

Estamos outra vez com vocês. Mais um número da REF chega ao público para alimentar a reflexão sobre os temas de interesses no campo dos estudos de gênero.

Temos em pauta a questão do aborto sempre *candente em tratamento muito especial de Maria Isabel Baltar da Rocha* que analisa seu debate no Congresso Nacional apresentando as conquistas alcançadas e os entraves cada vez mais presentes.

Temos a questão da Aids - revelando agora um número crescente de mulheres infectadas e o estigma que acompanha esta infecção - trabalhada com originalidade por Carmen Dora Guimarães.

Chegamos com o Ponto de Vista a Chiapas e as estratégias femininas de combate que Belausteguilgorria detetou nesta rebelião indígena. E fomos com Lucia Tosi a Antiguidade resgatar o saber das mulheres que participaram do desenvolvimento da ciência mas tiveram suas vozes caladas pela História. As novas relações sociais de gênero no campo francês: a maternidade como vínculo social, resenhas de livros e revistas que também se dedicam aos estudos de gênero - muita matéria que pode reforçar a busca de novos caminhos para os estudos feministas foi incluída neste segundo número de 1996.

E preciso lembrar, porém, que chegamos até aqui com todas as dificuldades que temos apontado porque esta Revista é de fato um projeto coletivo. Um projeto de todas as mulheres e de todos os homens que consideram fundamental a luta pela completa cidadania das mulheres e sabem que sua melhor trincheira e a trincheira acadêmica: a investigação seria e corajosa dos problemas que ainda impedem esta sua realização.

A adesão dos núcleos e centros de estudos universitários a nosso projeto no entanto ainda é muito inferior ao seu potencial. Queremos lembrar que a troca de descobertas, indagações e pesquisas - que é o objetivo de toda publicação científica - só poderá ter o efeito de fortalecer os grupos nela envolvidos.

Nossa Campanha das Mil Assinaturas trouxe centena de novas(os) leitoras(es). Um número, a quem é verdade da expectativa que tínhamos ao lança-la. Mas houve outros motivos de júbilo. Conseguimos o apoio de empresas que têm apostado na relevância dos assuntos tratados pela REF e valorizam a pesquisa científica. Agradecemos por essa atitude esclarecida e reveladora de efetiva modernidade ao Banco Safra, a Natura e a Esso, assim como a Nilson Oliveira, que a elas nos levou.

Nosso agradecimento muito especial também a duas companheiras queridas, Marta Suplicy e Betty Mindlin, por sua estreita e calorosa colaboração nesta nossa campanha de expansão. A elas dedicamos este número.

Lena Lavinas
Ana Arruda Cailado